

FRAN GALVÃO



ESTILIZE-SE

Fran Galvão é consultora de Imagem e Estilo, especialista em coloração pessoal e multiplicação do guarda-roupa. Fran atua há 6 anos no mercado de moda. Siga @fran.galvao

MODA O MODELO HÍBRIDO PREVALECERÁ E O CONFORTO NÃO IRÁ EMBORA, MAS INCLUIREMOS UM TOQUE MODERNO NOS GUARDA-ROUPAS

GUARDA-ROUPAS E A ANSIEDADE PÓS-PANDEMIA

GOSTO DE COLOCAR ÀS MINHAS CLIENTES QUE OS CÓDIGOS DE VESTIMENTA ESTÃO PASSANDO POR REVISÃO, ASSIM COMO NOSSOS HÁBITOS DE CONSUMO

Recentemente fui chamada em uma multinacional que já trabalha desde antes da pandemia para tratarmos um tema que já ganhou nome bonito e internacional: a “post-pandemic wardrobe anxiety” ou, em tradução livre, a ansiedade do guarda-roupa pós-pandemia.

De um lado temos as empresas que começaram a mapear e a estruturar o modelo de retorno aos escritórios, algumas ensaiando o retorno total, outras parcial (modelo híbrido), e ainda há aquelas que estão se perguntando quais cargos retornarão e quais não.

Do outro, estamos nós e nossos looks dos últimos 20 meses compostos de moletom, leggings, pijamas estilosos, visual bancada de jornal (só da cintura para cima), quilos a mais, e por que não dizer: não nos reconhecendo mais nas roupas que usávamos, e no nosso guarda-roupa pré-pandemia.

Como consultora de imagem, considero esse impasse algo que envolve além das peças que a cliente tem em seu armário, mas principalmente a autoimagem, o novo modelo de dia a dia e o quanto ela está revendo o seu estilo de vida.

Gosto de colocar às minhas clientes que o dress code ou os códigos de vestimenta estão passando por revisão, assim como nossos hábitos de consumo. E tudo bem olharmos para nosso guarda-roupa profissional



de antes da pandemia e não nos reconhecemos nele hoje.

Tudo bem não se imaginar mais em cima de scarpins altíssimos, em roupas de tecidos mais rígidos ou maquiagens pesadas.

Uma pesquisa global da consultoria Accenture com mais 20 mil pessoas distribuídas em mais de 20 países, mostrou que 50%

dos consumidores repensaram seu propósito pessoal, reavaliando o que é importante para eles após passarem pela pandemia.

É fato que no início brincamos com a possibilidade de não precisarmos nos arrumar, foi gostoso, foi divertido, foi até libertador, mas conforme os meses foram passando observamos também novas necessidades, como por exemplo a injeção de cores em nossos guarda-roupas para liberarmos um pouco de serotonina (impossível esquecer a enxurrada de tie-dye que recebemos).

Minha aposta: o modelo híbrido prevalecerá e o conforto não irá embora, mas incluiremos um toque moderno, afinal assim como as empresas perceberam que alguns cargos não precisam necessariamente estar no escritório de forma presencial, nossos guarda-roupas também perceberam que não precisarão se limitar em um ou mais dos estilos universais e sim ir beber na fonte de todos eles quando julgarmos necessário. ■